

Que vantagens e porquê esterilizar

A esterilização/castração é um método definitivo de controlo de natalidade. Os argumentos mais positivos que podemos apontar a seu favor são os que se listam:

- ***Previne o aparecimento de doenças** (tumores, quistos mamários, entre outras), que a pílula ou os cíos sucessivos tornam mais frequentes;
- ***Evita o sofrimento físico, stress e ansiedade** que gatas e gatos sentem nos períodos de cio;
- *Definitivamente **não terá que se preocupar em arranjar donos para os gatinhos bebés**;
- *Os animais deixarão de ter as manifestações físicas do cio, o que significa **o fim de noites sem dormir**;
- ***Elimina os problemas de marcação do território** (xixi fora do wc);
- ***Torna os animais mais dóceis e meigos**;
- ***Reduz as hipóteses de fuga** do animal;
- ***Reduz as lutas pelo território** e impede o envolvimento em lutas pela fêmea;
- ***Impede que os gatos contraiam doenças** sexualmente transmissíveis.



O seu veterinário poderá aprofundar as vantagens que a esterilização/castração dos animais apresentam.

Que riscos existem:

Amamos os nossos animais e por isso é natural a ansiedade e preocupação em os submeter a uma operação.

A esterilização/castração é uma intervenção cirúrgica e, portanto, tem riscos, que variam de intensidade. Mas qualquer veterinário lhe dirá que **o risco de esterilizar uma gata/gato é muito reduzido**.

A castração do macho é uma intervenção mais simples, por isso os riscos são deveras insignificantes.

Na maior parte das vezes os problemas no pós-operatório, resultam de outro tipo de problemas de saúde (por ex., quando se verifica que a gata já tinha desenvolvido infecções ou quistos) e isso significa que provavelmente, ao ser operada, a sua vida foi salva.

O pós-operatório nos machos é muito simples e rápido, sendo um pouco mais demorado para as fêmeas, que no entanto e em regra, ao fim de 4 dias, estão praticamente no estado normal.

Os animais possuem uma incrível capacidade de recuperação.

Algumas boas razões para esterilizar

Existem muitas outras razões que devem pesar na decisão de controlar a reprodução dos seus gatinhos de estimação.

Há muitos finais felizes para gatinhos abandonados que são salvos das ruas, mas por cada uma destas histórias com um final feliz, **quantos animais não sofrem todos os dias**, alguns em agonia, atropelados, vítimas de doença, de maus tratos desfalecendo a um canto qualquer das nossas ruas morrendo na maior das solidões nos gatis onde são entregues ou capturados?

São **muitos milhares de pequenas vidas a quem não foi possível estender uma mão**, ou para quem esta chegou tarde demais.

Você não pode salvar ou adoptar todos os animais que estão nos gatis, mas indirectamente, **pode contribuir** para que:

- ☺ **Diminua o número de animais que nascem nas ruas e são capturados para abate** – para tal, basta que impeça o seu gato de dar voltinhas nas redondezas, se ele não estiver castrado;
- ☺ **Aumentem as adopções de gatos que estão na fila de espera para abate** nos gatis municipais ou esperam por um lar (que tantas vezes nunca chega), nas Associações de protecção.

A opção é sua. **Pense na saúde e bem estar do seu gato/a. Não deixe também de pensar na vida dos outros gatinhos, que não tiveram a sorte de ter um dono responsável**, ou que nasceram na rua, e que precisam de lares para terem uma chance de viver.

Analise os largos benefícios e diminutos riscos, e decida.

Se as dúvidas persistem, informe-se e esclareça-se.

Pela saúde e bem-estar dos seus animais.



Por uma hipótese de futuro para os gatos abandonados.

Para mais informações, consulte o Site Felinus

www.felinus.org/

Adélia Costa e Filipa Bastos/03

Esterilização e castração



Benefícios, custos e reflexos na vida do seu gato (e da comunidade felina)

Folheto Informativo nº 4/2003

A origem do problema

Os gatos são animais que se reproduzem de forma exponencial e cujo controlo é muito difícil. Uma gata pode ter 3 ou 4 ninhadas num ano, cada uma delas com 5 ou 6 gatinhos (em média). **Os seus períodos de cio são sucessivos** e se nada fizer para os controlar ou impedir a reprodução, a sua gata vai ter muitas dezenas de gatos ao longo da sua vida, o que é prejudicial à sua saúde.



Acresce que os gatos e gatas têm alguns comportamentos associados aos períodos de cio que são, quase sempre, francamente perturbadores. Com a agravante de que os cios podem tornar-se sucessivos e com intervalos de apenas alguns dias. No caso dos machos, o problema assume outras dimensões: o gato marca território (e a urina de gato é extremamente incomodativa, sendo difícil eliminar por completo o seu cheiro).

Os gatos e as gatas vão utilizar toda a sua esperteza para conseguir escapar de casa, **expondo-se a riscos muitas vezes fatais tais como lutas graves, contracção de doenças, perigo de morte por atropelamento, perigo de nunca mais encontrar o caminho de volta** – até porque alguns gatos/as, meigos, facilmente se deixam apanhar e são vítimas de jogos brutais e violentos, entre outros que nos dispensamos de enumerar.

Com que idade deve operar?

Em regra, existe consenso quanto à idade de esterilização das **fêmeas (6 meses)**, podendo ser efectuada antes do 1º cio. Algumas gatas têm cios antes desta idade, geralmente pouco expansivos.

No caso dos **machos**, as opiniões dividem-se quanto à idade ideal para a operação. Mais recentemente, alguns veterinários começaram a defender a castração com idade inferior a 6 meses, embora pareça pacífico dizer-se que ainda predomina a opinião de que esta operação deve ter lugar cerca dos **8/9 meses**.



Mas os gatos têm diferentes velocidades de desenvolvimento e crescimento, pelo que nada melhor do que falar com o seu veterinário para que ele possa avaliar a situação. No caso de ter um gato, e se verificar que este começa a marcar território muito cedo, talvez ele seja mesmo precoce e deva equacionar a possibilidade

Respostas a perguntas frequentes

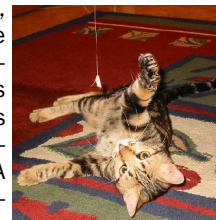
Será a esterilização contra-natura? Algumas pessoas argumentam que este método é contra-natura e que perturba o equilíbrio da natureza. Mas não será também contra-natura sujeitar gatinhos indefesos a nascer no meio da rua, rodeados por perigos que não conseguem combater com sucesso, passando fome e frio, morrendo de doenças, sem atenção ou cuidados? Serão os perigos criados pelo homem, nomeadamente os carros, um instrumento assassino para tantos milhares de animais, algo de natural? Talvez que afinal a gata mãe preferisse optar por não dar vida a seres condenados à dor, sofrimento e morte. Quem sabe?



O meu gato/a vai ficar obeso? Pela tendência que há para uma maior sedentarização, depois da operação pode verificar-se uma tendência para engordar. Essa tendência pode ser contrariada pelo controlo da comida e/ou pelo aumento de exercício – para tal, deve procurar brincar com ele alguns minutos por dia, obrigando-o a correr e saltar. Esta actividade tem ainda a vantagem de criar um elo de ligação maior entre dono e animal. Existem ainda razões próprias para gatos esterilizados, que também ajudam a que a elegância do animal se mantenha.

Salienta-se que nem todos os gatos/as engordam com a operação, e muitas vezes voltam a emagrecer.

O meu gato vai deixar de brincar e ficar muito parado? Não, a operação vai torná-los mais calmos, mas isso não significa que deixem de brincar ou que passem o dia refastelados a dormir. É verdade que os gatos são dorminhocos e alguns pachorrentos, mas esse temperamento não é resultado da operação. A redução de alguma energia, não significa que ele perderá a sua vivacidade. Continue e brincar com o seu amigo tal como sempre o fez.



O temperamento do meu gato vai alterar-se? Há tendência para que machos e fêmeas fiquem mais dóceis e meigos. Porém, dificilmente poderemos catalogar essa maior docilidade ou mansidão, como alteração de comportamento. Quanto às restantes características da personalidade do gato, elas não devem sofrer alterações.

Será que o gato/a fica deprimido ou se sente diminuído, com a operação? O animal fica abalado nos primeiros dias, como é natural, e decorre da recuperação da anestesia e

do incómodo físico que sente. Mas não existem dados que confirmem qualquer alteração no sentido de uma depressão associada a este tipo de intervenção. A julgar pela forma como os gatos continuam a brincar e exibir a sua pose feliina, não há razões para acreditar que eles se sentem diminuídos com a operação a que foram sujeitos.

Uma vez que o meu gato não contacta com outros, valerá a pena operar? Sim, mesmo que esteja isolado, deve ser esterilizado/castrado. Dessa forma vai evitar que tenha cios, stress, ansiedade e desenvolva doenças que lhe podem causar muito sofrimento e até a morte.

A operação é muito dolorosa? Qualquer operação cirúrgica provoca alguma dor ou desconforto, mas ambas as situações são atenuadas ou eliminadas por analgésicos ministrados no pós-operatório. Quanto mais jovem é o animal, mais rápida é a sua recuperação.

Deverei deixar a gata ter uma primeira ninhada? Não existem evidências médicas que defendam que a gata deve ter uma ninhada antes de ser esterilizada. O facto da sua gata ser bela e de pretender descendência parecida, não deve ser argumento para que ela tenha uma primeira ninhada: o mais certo é que os gatinhos sejam bem diferentes, quer exteriormente como em personalidade.



Como o meu gato não terá ninhadas, para quê operá-lo? Há vários outros factores que devem suportar a opção pela esterilização, que não apenas controlo de natalidade. Assim,

o macho encontra-se tão exposto a perigos vários como a fêmea (em matéria de saúde) e, por outro lado, dado que até mesmo com gatos de casa existe a hipótese de

O Factor monetário:

Não podemos negá-lo, o custo desta operação (em termos médios deve rondar os 125/150 Euros para as gatas e os 65/75 Euros para os machos – dados de 2003) é um factor que pesa na tomada de decisão. Parece muito, mas se pensarmos bem nos benefícios que esse pequeno investimento tem associados, definitivamente que vale a pena (há opções mais económicas em algumas Associações de protecção de animais). E faça contas: ao optar por outro método de controlo de natalidade, o somatório das verbas que vai despendar ao longo da vida do animal não será muito inferior, com a agravante que o mais certo é que os vários problemas de saúde a que o animal fica mais sujeito, vão fazer com que gaste muito mais em tratamentos. Por isso, **a esterilização, provavelmente, até é a opção mais económica.**